

# ACEF/1819/0219597 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luís Miguel Duarte  
Saúl da Silva  
Stéphane Boissellier  
Liliana Carvalho

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

História

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_História.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

História

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

225

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

85

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Realização de uma das seguintes provas nacionais: 11 História; 12 História e Cultura das Artes; 18 Português

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Distribuído pelo horário de funcionamento da FLUL: 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 8 às 22h e sábados das 9 às 13h

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / School of Arts and Humanities - University of Lisbon

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### **2.6. Apreciação global do corpo docente**

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do ciclo de estudos é, de um modo geral, altamente qualificado, estável e cientificamente adequado às unidades curriculares atribuídas a cada docente. É uma licenciatura com uma tradição muito antiga, sujeita às vicissitudes da História do país, da universidade portuguesa, da UL e da própria FLUL. Nos últimos anos tem consolidado quer a sua estabilidade quer a sua qualificação. Os docentes responsáveis pelo curso têm perfil e currículo adequados.

Todos os docentes integram centros de investigação credenciados.

2.6.2. Pontos fortes

Os principais são a qualificação profissional e o nível científico da grande maioria dos docentes, a sua ligação estável à instituição, uma tentativa limitada de renovação, apoiando-se tanto quanto isso é possível nos bolseiros criados pelo programa de Estímulo ao Emprego Científico, da FCT, bem como o aproveitamento da recente possibilidade de algumas progressões internas na carreira.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Dentro dos espartilhos de todos conhecidos, tentar prosseguir o rejuvenescimento do corpo docente, bem com a progressão dos actuais docentes na carreira universitária.

### **3. Pessoal não-docente**

#### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

##### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

##### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

##### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

#### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

##### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente é, na sua grande maioria, adequado ao apoio ao ciclo de estudos.

##### 3.4.2. Pontos fortes

Destaca-se a experiência, a ligação estável à instituição e a qualificação da maioria do pessoal não-docente.

##### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Em relação ao pessoal não-docente, a instituição (e não cada ciclo de estudos em concreto) deverá zelar constantemente para que ele se sinta motivado, quer por uma justa alocação de tarefas e repartição de trabalho, quer através de acções de formação realmente úteis e pela possibilidade de progredir nas respectivas carreiras. Mas isto, insistimos, diz respeito às instituições, a Universidade de Lisboa e a sua Faculdade de Letras; a Licenciatura em História tem um campo de acção muito limitado ou nenhum.

### **4. Estudantes**

#### **Pergunta 4.1.**

##### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

#### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

##### 4.2.1. Apreciação global

A procura crescente deste ciclo de estudos por parte dos estudantes, numa cidade em que se verifica a oferta concorrente de pelo menos mais duas instituições de ensino público de referência, tem ocasionado que a linha de corte das admissões tenha vindo a subir, com os últimos estudantes aceites a terem boas médias do ensino secundário.

##### 4.2.2. Pontos fortes

A base demográfica de recrutamento é fortíssima e vai continuar a crescer, bem como o poder de atracção do país e da cidade para estudantes estrangeiros.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

A sustentabilidade deste ciclo de estudos, tal como a dos seus homólogos por todo o país, depende não apenas da manutenção, senão melhoria da sua qualidade, da visibilidade externa do trabalho de docentes e discentes, como também de uma crescente percepção pública de que Licenciatura em História é compensadora e enriquecedora em si mesma, mas também uma boa base para os mais diversos desenvolvimentos curriculares e profissionalizantes.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos são globalmente positivos, com taxas de retenção e de abandono baixas, e dentro dos parâmetros habituais nestes ciclos de estudo.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Baixo nível de retenção, esmagadora maioria dos estudantes a concluir o ciclo de estudos no prazo previsto.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Nenhuma assinalável.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Perguntas 6.1. a 6.5.

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem uma história antiga, com a evolução expectável a ritmos variáveis. Tendo sido alvo de uma acreditação há alguns anos, deu uma resposta positiva às recomendações então formuladas, nomeadamente criando uma unidade curricular nova e coordenando melhor as matérias e as cronologias das UC's existentes. Com uma procura sustentada e notas de admissão interessantes, um corpo docente qualificado, experiente e estável garante um ensino actualizado e motivador para os estudantes. Das variadas entrevistas conduzidas pela CAE, resultou um aspecto positivo evidente: o bom e fácil relacionamento entre docentes e discentes.

#### 6.6.2. Pontos fortes

A integração de todos os docentes do ciclo de estudos em unidades de investigação prestigiadas e a apreciação dos respectivos currículos são uma boa garantia de que o corpo docente está activo na investigação, em grande medida vinculado a bons projectos, e que isso se traduzirá forçosamente nas aulas, entre outras dimensões na avaliação complementar do exame final (apresentação de ensaios, de debates, de materiais pedagógicos).

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Apenas se sugere que haja, por parte dos responsáveis do Ciclo de Estudos, um acompanhamento regular da actividade científica de todos os docentes do curso, respeitando naturalmente as diferenças na qualidade e na possibilidade de intervenção científica de cada um, conforme as áreas científicas, a situação profissional e as circunstâncias pessoais.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

### 7.4.1. Apreciação global

O número de docentes com experiências regulares de internacionalização (seja publicando em boas revistas estrangeiras, seja participando em reuniões científicas fora do país, em projectos internacionais, em colaborações pontuais de leccionação) permite responder de forma muito positiva a este parâmetro.

### 7.4.2. Pontos fortes

Sobretudo o grau e a qualidade da internacionalização dos docentes e o bom número de estudantes de mobilidade.

### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Sugerir que todos os docentes, na medida do possível, publiquem com alguma regularidade um artigo numa boa revista estrangeira (isto só como meta genérica e individual, uma vez que os prazos e as exigências de publicação em algumas revistas não nos permitem fazer qualquer previsão de publicação), sem cair na preocupação da publicação 'a metro' nem nos exageros da bibliometria, das revistas indexadas e do factor de impacto. Reforçar o estímulo constante aos estudantes para que aprendam mais línguas estrangeiras e não percam o pouco que eventualmente tenham estudado de algumas delas.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

Parecem-nos suficientes, eficazes e coordenados: a Unversidade de Lisboa tem um Sistema de Garantia de Qualidade, com um alto responsável; a Faculdade de Letras também tem um sistema correspondente, de acordo com as normas do anterior. A presença/intervenção constante do Ditector do Ciclo de Estudos e a existência de inquéritos pedagógicos semestrais aos alunos levam-nos a fazermos uma avaliação positiva desta alínea.

### 8.7.2. Pontos fortes

Vários níveis hierárquicos de controle, e diferentes meios de o fazer.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Gostaríamos de saber mais sobre o nível de participação dos alunos nas respostas aos inquéritos pedagógicos. Quase todos os casos que conhecemos, a nível nacional, revelam uma baixa adesão dos discentes, o que nos priva de uma das ferramentas mais úteis de auto-avaliação. Isso parece-nos um problema geral da Academia portuguesa. Todas as medidas que estimulem essa participação serão bem acolhidas.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Os responsáveis pelo ciclo de estudos acolheram positivamente duas recomendações da CAE que haviam resultado de informações dos alunos: um vazio entre as matérias da Antiguidade e as da Idade Média - foi criada uma nova unidade curricular intitulada "História da Antiguidade Tardia"; e alguns hiatos temáticos e cronológicos entre unidades curriculares de sucessivos períodos históricos, para cuja resolução foi criada uma Comissão de Curso envolvendo quatro docentes e um discente por cada um dos três anos, com a obrigatoriedade de, pelo menos, uma reunião semestral.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Se a criação da nova unidade curricular é claramente positiva e adequada, a criação da Comissão de Curso, especificamente para resolver as dificuldades apontadas, pode ou não ser uma boa solução. Todos temos boas e más experiências de comissões. Algumas nem funcionam, ou fazem-no de forma irregular. Havia que conhecer as actas das reuniões semestrais previstas. A coordenação das unidades curriculares parece-nos sobretudo uma responsabilidade do director de ciclo de estudos, que procurará fazê-la verticalmente.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A criação da nova unidade curricular "História da Antiguidade Tardia" é do maior interesse científico e resolve um dos problemas apontados aquando da anterior avaliação. Recomendamos por isso a sua aprovação.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>



## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

No seu actual modelo de funcionamento, a Licenciatura em História oferecida pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa é uma formação séria e exigente, com uma estrutura interna coerente e equilibrada, um corpo docente bem preparado, uma ligação dinâmica ao que se vai investigando e publicando nas boas universidades estrangeiras. A Faculdade de Letras de Lisboa tem todas as condições materiais (nomeadamente meios informáticos e bibliotecas) para os estudantes poderem trabalhar, e serviços de apoio ao ensino eficazes e experientes. A graduação que oferece é por isso uma excelente qualificação, que abre para os mais variados percursos académicos ou profissionais.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 12.4. Condições:

<sem resposta>